

O Imaginário Social do Mundo do Trabalho no Governo Vargas:

Identidade e Aptidão para o Ensino Industrial

Luiza Mira Rezende Muniz*

Alexandre de Carvalho Castro

Resumo:

Esta pesquisa procura investigar as formas através das quais teorias e conceitos que visavam à organização racional do trabalho ganharam corpo na Escola Técnica Nacional (criada em 1942), tida pelo Ministro da Educação Gustavo Capanema como a escola-padrão do ensino industrial, pois quando o governo de Vargas decidiu realizar uma ampla reformulação do ensino profissional e técnico-industrial, os testes psicológicos obtiveram especial relevância no processo de seleção e matrícula dos alunos justamente porque, ao mesmo tempo, estava se tornando hegemônica a concepção que atribuía ao saber psicotécnico a condição de avaliar de forma científica as aptidões dos trabalhadores, no âmbito das medidas político-administrativas que buscavam a otimização do processo produtivo.

Palavras chave:

Psicologia do Trabalho, Ensino Industrial, Escola Técnica Nacional

Abstract :

This research seeks investigate the ways in which through theories and concepts that aimed at the rational organization of work gained body at the Escola Técnica Nacional (created in 1942), taken by the Ministry of Education Gustavo Capanema as the school-standard of industrial education, because when the government of Vargas decided to hold a comprehensive reform of vocational education and industrial-technical, the psychological tests had particular relevance in the process of selection and registration of students precisely because, at the same time, it was becoming hegemonic the design that had attributed to the psychotechnical wisdom the condition of assess in a scientific way the skills of workers, in ambit of the politico-administrative measures that sough the optimization of the production process.

Key words:

Psychology of Work, Industrial Education, Escola Técnica Nacional.

* Luiza Mira Rezende Muniz é aluna da graduação em Administração Industrial e bolsista PIBIC/CEFET-RJ, instituição onde realiza a pesquisa sob orientação do Dr. Alexandre de Carvalho Castro.

Este projeto de iniciação científica decorre de um projeto mais amplo, de autoria de meu orientador, em função de uma série de pesquisas realizadas no interior do Grupo de Pesquisa “Subjetividade e História” (Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq) vinculadas ao estudo de processos de emergência, constituição e institucionalização da Psicologia no Brasil. De fato, durante o levantamento de dados para a elaboração de verbetes do “Dicionário de Instituições da Psicologia no Brasil” (apoiado pelo PROCAD/CAPES), verificou-se que dentro do campo da Psicologia do Trabalho, a então Escola Técnica Nacional, situada no Rio de Janeiro, possuía uma relevância histórica que ainda não fora suficientemente investigada.

A questão remonta ao início do processo de industrialização do país, nos anos de 1930, quando começaram a circular no Brasil uma série de teorias e conceitos, oriundos da Europa e Estados Unidos, que visavam à organização racional do trabalho nas esferas públicas e privadas. O saber psicológico, nessa época, preconizava a necessidade de avaliar de forma objetiva e científica as aptidões dos trabalhadores a fim de se obter uma adaptação mais produtiva aos cargos e atividades produtivas (CASTRO et al., 2006). Esses procedimentos da Psicologia Aplicada ao Trabalho colocaram em primeiro plano os psicotécnicos (ou psicologistas) e seus testes, cujos objetivos eram bem pragmáticos: conseguir operários mais adequados para os postos de trabalho. Ora, quando o governo de Getúlio Vargas decidiu realizar uma ampla reformulação do ensino profissional e técnico-industrial (DIAS, 1980), os testes psicológicos obtiveram especial relevância no processo de seleção e matrícula dos alunos nos cursos técnicos justamente porque, ao mesmo tempo, estava se tornando hegemônica a concepção que atribuía ao saber psicotécnico a condição de avaliar de forma científica as aptidões dos trabalhadores, no âmbito das medidas político-administrativas que buscavam a otimização do processo produtivo.

Realmente, o Governo Federal, em 1937, decidiu reformular o ensino profissional nos moldes como era até então realizado, dando-lhe uma nova estrutura. A preocupação que tinha como foco instruir os pobres para que estes tivessem uma profissão, passou a ser direcionada à necessidade de aproveitar para a indústria os que realmente fossem mais aptos. No entanto, a conjuntura político-social da época, assim como a amplitude das mudanças, fez com que todo o processo de reformulação fosse muito lento. Assim, somente com o Decreto-lei 4.073 de 30/1/1942 (que promulgou a Lei Orgânica do Ensino Industrial) e o Decreto-lei 4.127 de 25/2/1942 (que estabeleceu as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial) é

que foi instituída a Escola Técnica Nacional (e, depois, algumas outras escolas técnicas regionais, espalhadas pelo país).

A Escola Técnica Nacional (ETN), então, tida pelo Ministro da Educação Gustavo Capanema como a escola-padrão do ensino industrial, iniciou suas atividades em 15 de julho de 1942, com cursos de nível industrial (muito básicos, voltados para artífices) e de nível técnico (mais aprimorados e complexos), tais como “Construção de máquinas e motores”, “Eletrotécnica”, “Edificações”, “Desenho Técnico”, etc.

Convém ressaltar, em função do escopo desta pesquisa, que uma das características mais marcantes dessa nova escola foi que os exames vestibulares passaram a incluir a obrigatoriedade do teste de nível mental que tinha, inclusive, efeito eliminatório. Na verdade, Roberto Mange já usara no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo alguns princípios de psicotécnica para a escolha de candidatos à matrícula, na década de 20 (VAN KOLCK, 1990). No entanto, através dessa reformulação do ensino técnico nos anos 40, instalava-se um quadro mais amplo e abrangente.

Celso Suckow da Fonseca, diretor da ETN naquele período (1943-1951), celebrou esses novos tempos afirmando que

não seriam apenas os órfãos, os miseráveis, e os infelizes que as escolas iriam buscar para seus alunos. Com a implantação da psicotécnica seriam matriculados os mais capazes, os que apresentassem melhores índices de eficiência, aqueles que melhores aptidões específicas revelassem para aprendizagem do ofício e para sua posterior utilização no trabalho das fábricas. (FONSECA, 1961, p.658).

A relevância de todo esse quadro para a história da psicologia no Brasil consiste justamente em evidenciar que na década de 40 a avaliação psicológica não se circunscrevia apenas aos trabalhadores recrutados e selecionados para o trabalho industrial, mas incluía também a seleção de alunos para ingresso no ensino industrial.

Objetivos, metodologia e fundamentação teórica

Tendo em vista todo esse quadro, esta pesquisa, que ainda está em fase de elaboração, tem o objetivo geral de investigar aspectos históricos relativos ao campo da Psicologia do Trabalho quando da organização da Escola Técnica Nacional, particularmente as contingências do surgimento da aplicação do teste de nível mental, na década de 40, voltado a identificar os alunos com aptidões específicas para a aprendizagem de ofícios técnicos.

Como a metodologia usada tem um caráter predominantemente qualitativo, constituindo um estudo exploratório-descritivo na modalidade de análise documental, várias ações têm sido desenvolvidas.

Após um levantamento preliminar nas fontes primárias do acervo do CEFET/RJ acerca da avaliação psicotécnica em alunos da Escola Técnica Nacional, no período de 1942 a 1959, foi realizada uma investigação no MEC (Palácio Gustavo Capanema, Centro do Rio de Janeiro), onde foram encontrados vários obstáculos para acesso ao arquivo geral.

Continuei minha pesquisa na Secretaria de Educação, e ao chegar lá fui encaminhada para uma senhora que é responsável pelos documentos do CEFET/RJ, no entanto, ao entrar em contato com a pessoa responsável pelo arquivo da Secretaria do Estado, a pessoa disse que só possuía documentos a partir da década de 80.

Um outro funcionário — uma pessoa antiga que trabalha há algum tempo na Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro — me informou que esses documentos, de antes da década de 80, só poderiam ser encontrados nas próprias escolas (dentre elas citou o Pedro II e o CEFET/RJ). Informei-lhe, que já havia sido feita uma pesquisa no CEFET/RJ.

Um outro dado curioso é que na Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro tentaram me encaminhar novamente para o MEC, o que mostra uma situação de dificuldade empírica de acesso a fontes primárias em pesquisas realizadas sobre o ensino industrial no Rio de Janeiro.

Em um momento posterior, todavia, o exame dessas fontes primárias será cotejado com a perspectiva de Bakhtin (2004), pois a contribuição teórico-metodológica desse autor permite um viés de estudo que analisa o texto e o seu contexto histórico, já que sempre se configura um dialogismo na produção de qualquer discurso. A intenção será, portanto, a de destacar a relação dialógica presente nos documentos acerca dos testes aplicados na antiga ETN — documentos normatizadores de processos, orientações escritas, manuais, quadro de respostas, etc. — e as práticas discursivas do Governo Vargas acerca do desenvolvimento tecnológico.

Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, M., *Marxismo e Filosofia da linguagem*. 11a ed São Paulo, Hucitec. 2004.
- CASTRO, A. C. ; CASTRO, A. G. ; JOSEPHSON, S. C. ; JACO-VILELA, A. M. . *Medir, classificar e diferenciar..* In: Ana Maria Jacó-Vilela; Arthur Ferreira Leal; Francisco Teixeira

Portugal. (Org.). *História da Psicologia: Rumos e Percursos*. Rio de Janeiro: Nau editora, 2006, p. 265-290.

DIAS, Demósthene de Oliveira. *Estudo documentário e histórico sobre a Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca*. Rio de Janeiro, CEFET-RJ, 1980.

DIRETRIZES DO ESTADO NOVO (1937-1945). *Política e Administração: Departamento de Administração do Serviço Público – DASP*. Disponível em: <http://www.cpdoc.fgv.br/nav_historia/htm/anos37-45/ev_poladm_dasp.htm>. Acessado em 13 de janeiro de 2007.

DOCUMENTOS DO ARQUIVO GERAL DO CEFET-RJ. *Orientações sobre teste de nível mental e correspondências diversas*. Pesquisa realizada em março de 2007.

FONSECA, Celso Suckow da. *História do Ensino Industrial no Brasil*. 2 vol. Rio de Janeiro, Escola Técnica Nacional, 1961.

MANCEBO, D. “Formação em psicologia: gênese e primeiros desenvolvimentos”. In: Ana Maria Jacó-Vilela; Heliana de Barros Conde Rodrigues. (Org.). *Clio-Psyché: histórias da psicologia no Brasil*. 1 ed. Rio de Janeiro: UERJ/Nape, 1999.

MARTINS, H. V. “Uma revolução e um revolucionário? A Psicologia na época de Mira y Lopez”. In: Ana Maria Jacó-Vilela; Heliana de Barros Conde Rodrigues (Org.). *Clio-Psyché: histórias da psicologia no Brasil*. 1 ed. Rio de Janeiro: UERJ/Nape, 1999.

VAN KOLCK. O. L. *Visão histórica da Psicologia em São Paulo*. *Arq. Bras. Psic.*, vol. 42, n. 1, 1990. p. 155-160.